



ESPÍRITO SANTO CRIA 906 EMPREGOS EM AGOSTO INTERROMPENDO DOIS MESES DE QUEDA

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Setor de Serviços foi o principal motor do crescimento, com a criação de 1.247 vagas

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em agosto de 2025, o Espírito Santo registrou a criação de 906 empregos formais. O resultado positivo interrompeu dois meses consecutivos de retração no mercado de trabalho capixaba, marcada sobretudo pelos desligamentos na Agropecuária, movimento típico do período pós-colheita do café.

Nesse mês, a Agropecuária manteve a tendência de retração, com o fechamento de 1.008 vagas formais.

Em contrapartida, todos os demais segmentos da economia contribuíram para a geração de postos de trabalho.

O setor de Serviços foi o principal motor do crescimento, com a criação de 1.247 vagas. Na sequência aparecem a Indústria (+394), o Comércio (+177) e a Construção (+96). Apesar do desempenho positivo em agosto, apenas a Construção superou o resultado do mesmo mês de 2024, quando havia fechado 199 postos. Os demais setores registraram saldos menores que os alcançados no ano anterior.

No acumulado entre janeiro e agosto, o Espírito Santo soma 19.120 novos empregos formais.

Embora todos os setores tenham registrado mais admissões do que desligamentos, o resultado representa uma queda de 40,5% em relação ao mesmo período de 2024. Com exceção da Agropecuária, que reduziu o

ritmo de perdas, os demais setores apresentaram saldos inferiores, evidenciando uma expansão mais moderada do mercado de trabalho em 2025.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, ago/24-ago/25

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Ago/25	Ago/24	Diferença	Jan-Ago/25	Jan-Ago/24	Diferença	Variação
Serviços	1.247	2.287	-1.040	9.645	16.788	-7.143	-42,5%
Comércio	177	870	-693	1.386	2.687	-1.301	-48,4%
Indústria	394	763	-369	4.995	6.907	-1.912	-27,7%
Construção	96	-199	295	1.703	5.122	-3.419	-66,8%
Agropecuária	-1.008	-1.142	134	1.391	610	781	128,0%
Total	906	2.579	-1.673	19.120	32.114	-12.994	-40,5%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

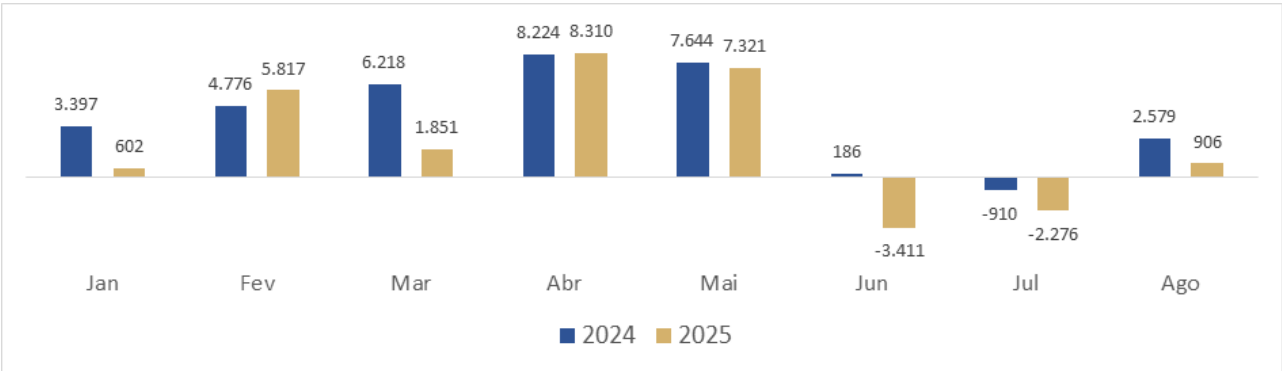
A desaceleração do mercado de trabalho formal no Espírito Santo em 2025 torna-se mais evidente quando comparada ao desempenho do ano anterior. Nos primeiros oito meses, apenas em fevereiro e, de forma mais discreta, em abril, o estado registrou saldos superiores aos de 2024.

O que se observou ao longo de 2025 foi volume de empregos recorde gerados na Agropecuária, seguido por desligamentos igualmente intensos nos meses posteriores. Esse excedente de mão de obra não foi absorvido completamente pelos demais setores, que, embora tenham gerado vagas, não conseguiram manter esses vínculos no mercado formal.

No acumulado de janeiro a agosto, o Espírito Santo criou 12.994 empregos a menos do que no mesmo período de 2024. As quedas foram expressivas na Construção (-66,8%), no Comércio (-48,4%), nos Serviços (-42,5%) e na Indústria (-27,7%).

A Agropecuária, por sua vez, apresentou crescimento de 128%, mas continua sendo o setor que menos gera postos de trabalho formais no estado. Assim, os resultados mostram uma expansão mais lenta e menos consistente do mercado de trabalho capixaba em 2025.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de agosto, o Espírito Santo passou a contabilizar 928.520 vínculos formais de trabalho, o que representa um crescimento de 2,4% em relação ao mesmo mês de 2024. Indústria (2,9%), Comércio (2,8%) e Serviços (2,7%) registraram taxas de expansão próximas, enquanto a Construção Civil apresentou retração de 0,6% no período. Na Agropecuária, mesmo com os desligamentos recentes, o número de vínculos permanece 1% acima do observado no ano anterior.

Em termos absolutos, o setor de Serviços liderou a geração de postos, com 11.288 novas vagas formais no intervalo entre agosto de 2024 e agosto de 2025. O Comércio aparece em seguida, com 6.314 empregos criados. Somados, esses dois setores responderam por cerca de 80% de todas as novas vagas abertas no estado no período de 12 meses.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES

SETORES	Ago/25	Ago/24	Variação (%)	Diferença	Participação (Ago/25)
Serviços	425.964	414.676	2,7%	11.288	45,9%
Comércio	234.698	228.384	2,8%	6.314	25,3%
Indústria	165.585	160.993	2,9%	4.592	17,8%
Construção	69.382	69.813	-0,6%	-431	7,5%
Agropecuária	32.889	32.576	1,0%	313	3,5%
Total	928.520	906.442	2,4%	22.078	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em agosto, o setor de Serviços foi o principal responsável pela geração de empregos no Espírito Santo, com a abertura de 1.247 postos de trabalho. Esse desempenho foi decisivo para manter o saldo positivo no estado, mesmo diante da continuidade dos desligamentos na Agropecuária.

A maior contribuição veio do segmento de Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que adicionou 778 empregos. Os novos postos ficaram bem distribuídos entre Administração Pública em Geral (+237), Educação (+272) e Atenção à Saúde Humana (+264), evidenciando a relevância das contratações no setor público e das atividades básicas para a dinâmica do mercado de trabalho capixaba.

O segmento de Alojamento e Alimentação também apresentou resultado expressivo, com 231 novas vagas. O destaque foi a atividade de Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Empresas, responsável por 247 empregos em agosto. No acumulado do ano, essa atividade já soma 525 novas vagas e, desde 2023, o total de vínculos formais cresceu 25%.

O avanço reflete a crescente demanda corporativa por serviços terceirizados de alimentação, impulsionada tanto pela busca por redução de custos quanto pela melhoria da qualidade das refeições oferecidas aos trabalhadores.

No segmento de Transporte, Armazenagem e Correio, que registrou a abertura de 186 postos em agosto, o destaque foi o Transporte Aquaviário, com 78 novas vagas. Essa atividade envolve o transporte de pessoas e cargas por vias navegáveis e, no caso capixaba, está fortemente associada ao aumento

da demanda nos portos, sobretudo em funções ligadas à navegação de apoio marítimo. No acumulado do ano, o número de empregos formais no Transporte Aquaviário cresceu 10,9% no Espírito Santo, evidenciando a expansão dos serviços relacionados ao setor portuário e ao transporte marítimo.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

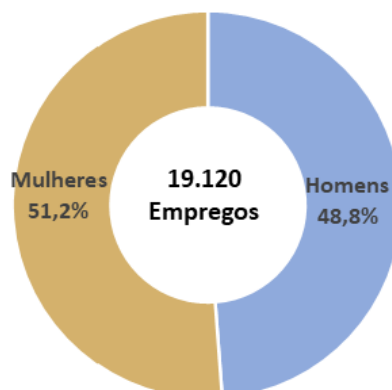
SERVIÇOS	Ago/25	Ago/24	Diferença Ago/25 x Ago/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	778	764	14
Administração pública em Geral	237	37	200
Educação	272	337	-65
Atividades de Atenção à Saúde Humana	264	375	-111
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-114	1.246	-1.360
Transporte, armazenagem e correio	186	131	55
Transporte Aquaviário	78	-15	93
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	77	-13	90
Transporte Terrestre	65	154	-89
Alojamento e alimentação	231	115	116
Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para empresas	247	41	206
Outros serviços	165	30	135
Atividades de Organizações Associativas	92	73	19
Total	1.247	2.287	-1.040

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Outro aspecto relevante diz respeito à participação por gênero na geração de empregos formais no estado. Dos 19.120 postos criados até agosto, a maioria (51,2%) foi ocupada por mulheres, que somaram 9.785 novas vagas. Apenas no mês de agosto, o saldo para o público feminino foi de 1.018 empregos, enquanto entre os homens houve mais desligamentos do que admissões, resultando no fechamento de 112 postos.

Esses resultados evidenciam o avanço da inserção feminina no mercado de trabalho formal no período recente. O movimento corrobora com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que indicaram, no 2º trimestre de 2025, uma taxa de informalidade menor entre as mulheres (34,4%) em comparação aos homens (41%).

Geração de Empregos por Gênero



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, Vitória liderou a criação de empregos em agosto, com 730 novas vagas formais, seguida por Vila Velha (270) e Cachoeiro de Itapemirim (250). Esses municípios foram os principais responsáveis por manter o saldo positivo de empregos no estado durante o mês. No conjunto da Região Metropolitana da Grande Vitória, o saldo foi

de 1.021 novos postos de trabalho. Em contraste, os municípios do interior registraram uma perda de 115 empregos, resultado da continuidade do encerramento das contratações sazonais ligadas à colheita do café, que impactou especialmente os municípios mais dependentes da Agropecuária.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Ago/25
1º	Vitória	730
2º	Vila Velha	270
3º	Cachoeiro de Itapemirim	209
4º	Anchieta	99
5º	Castelo	84
6º	Viana	84
7º	Aracruz	68
8º	Barra de São Francisco	62
9º	Guarapari	61
-	Grande Vitória	1.021
-	Interior	-115

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

Em agosto, o Espírito Santo registrou a criação de 906 empregos formais, resultado que interrompeu dois meses consecutivos de saldos negativos. Apesar da recuperação, o desempenho do mês ainda foi impactado pela Agropecuária, que fechou 1.008 postos de trabalho em razão do encerramento das contratações sazonais ligadas à colheita do café, tendência observada desde junho.

O saldo positivo foi sustentado principalmente pelo setor de Serviços, que abriu 1.247 vagas, seguido pela Indústria (+394), pelo Comércio (+177) e pela Construção (+96). Assim, a Agropecuária foi o único grande setor a registrar mais desligamentos do que admissões no período.

Dentro dos Serviços, o destaque veio das áreas ligadas ao setor público, com a geração de 778 empregos, distribuídos entre Administração Pública em Geral (+237), Educação (+272) e Atenção à Saúde Humana (+264). Essas contratações reforçam a relevância do setor público na dinâmica recente do mercado de trabalho capixaba.

Algumas atividades específicas também chamaram atenção pelo crescimento acelerado. No segmento de Alojamento e Alimentação, a atividade de Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Empresas criou 247 vagas apenas em agosto. Desde 2023, o número de empregos nesse segmento cresceu 25%, refletindo a maior demanda corporativa por serviços terceirizados de alimentação, impulsionada pela busca de redução de custos e melhoria da qualidade das refeições oferecidas aos trabalhadores.

O número de empregos no Fornecimento de Alimentos para Empresas cresceu 25% desde 2023, refletindo a maior demanda corporativa por serviços de alimentação

Outro destaque veio do segmento de Transporte, Armazenagem e Correio, puxado pelo Transporte Aquaviário, com 78 novos postos no mês. No acumulado de 2025, o setor registra expansão de 10,9%, resultado do aumento da demanda por trabalhadores em serviços portuários e ao transporte marítimo, especialmente ligados ao comércio exterior e às operações de transporte de petróleo e minério de ferro, áreas em que o Espírito Santo possui forte vocação.



No acumulado entre janeiro e agosto, o estado contabiliza 19.120 novos empregos formais. Embora o saldo seja positivo em todos os grandes setores, ele representa 12.994 postos a menos do que no mesmo período de 2024, uma queda de 40,5%. As reduções foram expressivas na Construção (-66,8%), no Comércio (-48,4%), nos Serviços (-42,5%) e na Indústria (-27,7%), evidenciando uma desaceleração no ritmo de expansão do emprego formal.

Os dados da PNAD Contínua (IBGE) confirmam esse cenário. No 2º trimestre de 2025, a taxa de desemprego caiu para 3,1%, a menor da série histórica iniciada em 2012. O número de desocupados passou de 84 mil para 65 mil pessoas entre o 1º e o 2º trimestre. Porém, essa melhora foi acompanhada de um aumento na informalidade, que avançou de 37,6% para 38,2%, com a entrada de mais 24 mil trabalhadores em ocupações informais.

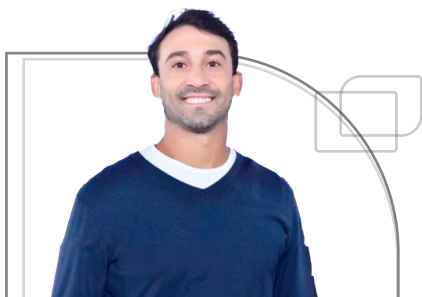
Esse movimento indica que a queda do desemprego tem sido sustentada, em grande parte, pela expansão do trabalho informal. Assim, a combinação entre a redução no ritmo de geração de empregos formais e a elevação da informalidade aponta para um desafio estrutural no mercado de trabalho capixaba. Um estudo recente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹ mostrou que a escassez de mão de obra no comércio brasileiro atingiu níveis recordes recentemente. Segundo a pesquisa, 57% das principais ocupações do setor apresentavam indícios de escassez,

empresas a conceder reajustes salariais acima da média do mercado para atrair trabalhadores. Ainda de acordo com os cálculos da entidade, seria necessária a criação de 110,2 mil postos de trabalho para que a remuneração do comércio convergisse para a média do mercado formal.

O surgimento de novos formatos de vínculo e relações de trabalho pode estar contribuindo para a dificuldade de contratação e para a escassez de mão de obra com carteira assinada. Entre estes, destaca-se a chamada uberização do trabalho, processo que ganhou força durante a pandemia e é marcado pela expansão de modelos de contratação mediados por plataformas digitais. Neles, os trabalhadores atuam como prestadores de serviços autônomos, remunerados por demanda, sem vínculo formal, como ocorre nos aplicativos de transporte e delivery. Essa modalidade, ao oferecer maior flexibilidade, tem atraído muitos profissionais, que acabam optando por vínculos informais em detrimento de ocupações regidas pela CLT, reduzindo a oferta de mão de obra disponível.

Nesse contexto, o grande desafio para as empresas é tornar o trabalho formal mais atrativo do que o informal. Para isso, é fundamental pensar em estratégias que envolvam salários competitivos, pacotes de benefícios mais robustos e modelos de contratação que incorporem maior flexibilidade de jornada, uma das características mais valorizadas pelos trabalhadores, especialmente entre os mais jovens.





Opinião do Empresariado Capixaba

Fabricio Coutinho, Vice-Presidente de Administração e Finanças do Grupo Coutinho, compartilhou uma reflexão sobre os desafios atuais do setor supermercadista, em especial na gestão de pessoas e na retenção de talentos:

“Sem dúvida, o grande desafio que a gente vive hoje é o da mão de obra. Isso tem se intensificado ano a ano, apesar dos intensos e sequenciais investimentos que temos feito em capacitação, benefícios e recomposição salarial. Ainda assim, percebemos que tem sido alguém da necessidade de retenção e atração. E não falo só pelo Extrabom, falo pelo segmento como um todo.

O índice de rotatividade tem aumentado muito e temos dificuldade em fechar o quadro de colaboradores das lojas. Falta gente para recrutar, selecionar, treinar e colocar para atender. Essa é hoje a maior dificuldade: mão de obra disponível para contratar e manter em operação.

De outro lado, a necessidade do cliente continua existindo. No nosso segmento, precisamos ter o supermercado disponível do início ao fim do dia, para atender nos diferentes momentos de compra. Esse é o ponto de interrogação: como manter o atendimento de excelência, com horário de loja adequado, e ao mesmo tempo tornar a função atrativa para os trabalhadores?

É um desafio equilibrar a necessidade de manter o supermercado disponível o dia todo, e ao mesmo tempo tornar a função mais atrativa

Esse dilema aparece também na forma como muitos enxergam as oportunidades. Eu mesmo tive um exemplo recente dentro da empresa: um colaborador que estava na reposição, já em treinamento, ou seja, em claro caminho de crescimento, mas de repente o encontrei

na rua, entregando iFood. Perguntei o que estava acontecendo e ele me disse: ‘ah, eu queria crescer na vida’. Na visão dele, sair da CLT e ir para a informalidade era crescer. Então deixou para trás um plano estruturado de desenvolvimento para seguir nesse caminho, acreditando que esse era o futuro. Vejo isso como uma falsa impressão de crescimento, muito ligada à cultura do imediatismo. A pessoa pode até ganhar mais no presente, mas acaba perdendo todos os direitos e garantias que conquistaria a longo prazo, como aposentadoria e benefícios.”



Tendência: Formalização versus informalidade no mercado de trabalho

Um movimento que tem ganhado força no mercado de trabalho é o crescimento da preferência pela informalidade, especialmente em setores como entregas por aplicativo, transporte e serviços sob demanda. Esse movimento desafia diretamente setores tradicionais, como o supermercadista, construção civil, entre outros que dependem de mão de obra presencial e intensiva.

Muitos trabalhadores, principalmente jovens, veem a saída da CLT como uma forma de “crescimento” imediato: conseguem ganhos mais rápidos e maior autonomia de horários, mas acabam abrindo mão de garantias importantes de longo prazo, como benefícios, estabilidade e aposentadoria. Essa percepção reforça o imediatismo cultural e também contribui para o aumento da rotatividade nas empresas formais.

Diante desse cenário, os varejistas têm buscado reforçar o pacote de benefícios oferecidos aos colaboradores, numa tentativa de reequilibrar a balança entre o curto e o longo prazo. Planos de saúde, odontológicos e convênios com academias são alguns exemplos de incentivos que, para além do salário, têm sido usados como diferencial para atrair e reter trabalhadores. Essas medidas são vistas como investimentos estratégicos, já que um colaborador mais satisfeito e amparado tende a permanecer por mais tempo na empresa.

A disputa por mão de obra hoje não acontece apenas entre empresas do mesmo setor, mas entre dois modelos de ocupação: a formalidade e a informalidade

Outro ponto importante é a valorização da carreira no varejo, algo que precisa ser comunicado de forma mais clara. Muitos funcionários, ao optarem pela informalidade, desconhecem as possibilidades de crescimento interno que uma empresa do setor mais tradicional pode oferecer. Estruturar planos de cargos e salários, destacar exemplos de ascensão e dar visibilidade a histórias reais de colaboradores que cresceram na empresa pode ajudar a combater a visão de que a formalidade engessa o futuro.

Por fim, a tendência revela que a disputa por mão de obra hoje não acontece apenas entre empresas do mesmo setor, mas entre dois modelos de ocupação: a formalidade com garantias e benefícios de longo prazo e a informalidade. Nesse contexto, as organizações precisarão continuar inovando em produtos e serviços para o cliente, como também em estratégias de valorização do trabalho formal, tornando-o mais atraente e competitivo diante das novas formas de ocupação que surgem no mercado.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/09/CNC_Escassez_202507.pdf

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:

Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor**

Senac-ES: Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:**

Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:**

Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza

: Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio :

Paulo Rody : Giulia Ortega : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João

Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br